

Estudo Técnico Detalhado: Variação da Cesta Padrão de Alimentos entre Novembro de 2024 e Novembro de 2025 (12 meses)

Mensalmente o Sindicato dos Servidores do Município de Concórdia e Região – SSMCR, realiza uma pesquisa de preços, que reflete as quantidades fixas e a estrutura de produtos da Cesta Básica Padrão utilizada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE, para a Região Sul. Este estudo comparativo, mostra a relação entre os meses de **Novembro de 2024** e **Novembro de 2025**.

Introdução

Este estudo técnico analisa a **Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos**. O DIEESE utiliza uma **cesta de alimentos padrão** com **quantidades fixas** dos 13 produtos considerados essenciais pelos consumidores da região sul. A metodologia consiste em pesquisar mensalmente os preços de varejo para medir as variações de custo final ao consumidor.

Conforme os dados apurados, o custo total da cesta registrou uma **queda de -4,90%** no período analisado, passando de **R\$ 980,87** para **R\$ 932,80**. Essa **pequena queda** no custo total é, em parte, um reflexo do mercado atual. A maior disponibilidade de produtos e o **aumento da concorrência**, especialmente a **expansão de vendas de atacados** no município, pressionam os preços para baixo, ajudando a mitigar as altas de custo em alguns itens essenciais

Análise de Variação de Preços

O cálculo da variação de preço por item é feito com base no **Valor Total Gasto** para a quantidade fixa de cada produto em cada período.

$$\text{Variação Percentual}(\Delta\%) = \left(\frac{\text{Valor Novo} - \text{Valor Antigo}}{\text{Valor Antigo}} \right) \times 100$$

Na comparação entre localidades, observa-se que a **cesta de alimentos em Concórdia** apresenta um custo de **R\$ 932,80**, valor superior ao verificado tanto na **capital do estado (R\$ 824,57)** quanto na **cidade de São Paulo (R\$ 847,14)** — atualmente a capital com a cesta mais cara do país.

Dessa forma, o custo em Concórdia é aproximadamente **10% maior** que nas capitais mais caras, evidenciando que a **maior concorrência e o volume de mercado nas grandes cidades tendem a pressionar os preços para baixo**, enquanto em municípios de menor porte, a menor oferta e competição resultam em valores mais elevados.

Itens com Maior Queda de Preços (Maior Variação Negativa)

Item	Valor (Novembro/2024)	Valor (Novembro/2025)	Variação (%)	Comentário Técnico
Feijão	R\$ 40,46	R\$ 15,71	-61,17%	Destaque de queda. Variação extrema que demonstra forte entrada da excelente safra de grãos de 2025. Uma variação tão acentuada é atípica e indica excesso de oferta.
Arroz	R\$ 29,85	R\$ 13,20	-55,85%	Queda significativa. Similar ao feijão, a forte desvalorização é provavelmente devido à colheita favorável, combinado com as taxações para exportação diminuindo a atratividade ao exterior.
Farinha	R\$ 7,49	R\$ 3,08	-58,88%	Queda notável. Segue a tendência dos grãos. A farinha tem seus preços atrelados à oferta da matéria-prima.

Batata	R\$ 41,94	R\$ 29,94	-28,61%	A Batata é um item altamente sazonal. Essa queda indica que o mês de novembro provavelmente coincidiu com a excelente colheita na região produtora, levando a um aumento repentino da oferta no mercado.
Leite	R\$ 42,68	R\$ 34,43	-19,41%	Queda típica após o período de seca (entressafra) do gado leiteiro. Com a melhora das pastagens e o aumento da produção de leite, a oferta se normaliza e o preço tende a cair no varejo.

Itens com Maior Aumento de Preços (Maior Variação Positiva)

Item	Valor (Novembro/2024)	Valor (Novembro/2025)	Variação (%)	Comentário Técnico
Café em Pó	R\$ 73,17	R\$ 104,97	43,46%	Maior alta da cesta. O aumento expressivo indica forte pressão de commodity. O preço do café é muito sensível à problemas climáticos em áreas produtoras, diminuindo a quantidade ofertada e elevando os preços.
Banha/Óleo	R\$ 7,59	R\$ 9,99	31,62%	O óleo vegetal (soja ou misto) sofre grande influência do mercado internacional. A alta pode ser explicada pelo aumento do custo da matéria-prima (soja), alta no preço do petróleo (transporte) ou alta demanda externa por commodity brasileira.

Itens com Menor Variação (Estabilidade)

Item	Valor (Novembro/2024)	Valor (Novembro/2025)	Variação (%)	Comentário Técnico
Pão Francês	R\$ 77,40	R\$ 77,40	0,00%	Estabilidade absoluta. O preço do pão é regulado pela competição de bairro e o repasse dos custos do trigo (que varia com o câmbio) é muitas vezes amortecido ou feito em períodos maiores, mantendo a estabilidade no intervalo analisado.

Tomate	R\$ 299,52	R\$ 299,52	0,00%	Estabilidade pontual. Apesar de ser um item de alta volatilidade (sazonal), a variação zero neste período sugere que a pesquisa captou preços em um momento de perfeita estabilidade da oferta, ou a diferença de preço por kg/unidade foi irrisória.
Banana	R\$ 69,90	R\$ 69,90	0,00%	Produto sazonal, mas que pode apresentar estabilidade se a produção estiver seguindo um fluxo contínuo.
Carne	R\$ 209,88	R\$ 197,87	-5,72%	Baixa Variação Negativa. A carne tem uma variação relativamente contida, indicando estabilidade na oferta e demanda ou uma leve queda devido ao aumento da oferta de animais para abate ou menor pressão exportadora no período.

Síntese e Conclusão

Em suma, a **desaceleração no custo total da cesta**, puxada pelos grandes declínios de preço em grãos básicos como feijão e arroz, é o principal ponto de destaque. Essas quedas compensaram, portanto, as altas notáveis em itens como café e óleo.

Assim, a redução no custo de aquisição de alimentos é percebida de **maneira diversa** por cada família consumidora, uma vez que a cesta de alimentos padrão demonstra os itens essenciais mais consumidos de forma genérica, enquanto cada perfil de consumo apresenta **características específicas**.

Por fim, é necessário pontuar que índices oficiais de inflação, como o Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC, não devem ser confundidos com a variação do preço dos alimentos, pois, dessa forma, compreende-se que a

alimentação é apenas um dos componentes do índice, que inclui ainda habitação, transporte, saúde, despesas pessoais, vestuário e educação, entre outros.

Conclui-se, portanto, que a análise do custo da cesta de alimentos deve ser feita de forma **segmentada e contextualizada**, para refletir, com maior precisão, o impacto real sobre **diferentes perfis de consumidores**.

*Estudo elaborado por **William Ampese**, Economista (CORECON/SC 4127).
Pesquisa e revisão por **Ariane Vier Cousseau**.*